

# Memória Interação

## Viva Nossa Senhora d'Abadia!

### Parte final

Araxá introduziu um estilo próprio, bem regional, de expressar o louvor à santa. A festa é expressão da religiosidade local, sem perder o caráter popular. Ainda é uma das festas religiosas de maior expressão da fé católica da região do Alto Paranaíba e do Triângulo Mineiro. Na cidade de Araxá, a devoção acontece em todas as igrejas e comunidades. O ponto alto da festa é celebrado com alvoradas, missas, novenas, procissões, bênçãos, encontros de cavaleiros e passeios ciclísticos com fiéis trajando camisetas com as cores e os pedidos de graças. Hoje, as festas seguem organizadas por comissões formadas por leigos e padres. Comissões diferentes atuam de forma simultânea e se dedicam à preparação das festas religiosas, à decoração das igrejas, à organização das procissões e caminhadas, às bandas de música, salva de tiros, queimas de fogos, leilões, cortejos de crianças e festeiros compõem o cenário das novenas, de missa solene e de procissão de encerramento. A festa traz ainda barracas de alimentos e as demais tradições religiosas, em locais próximos às igrejas, aos espaços ocupados pelos católicos. Fiéis rezam o terço e a maioria dos fiéis, em sua maioria mulheres e crianças, é exemplo de solidariedade e de respeito à pluralidade do desejo religioso.

Em 1923, por exemplo, a Festa da Abadia – segundo o jornal “O Araxá” – revestiu-se de “ainda mais de esplendor”. Isso se explica porque, nesse ano, foi celebrada uma das maiores romarias, com presença de bandas de música, festas na rua, ruas decoradas, gente vinda de todos os lados da cidade e a grande missa de encerramento, realizada na praça da Igreja do Rosário, que era o ponto mais central da cidade na época. O cortejo seguiu até a atual Matriz. A missa foi celebrada ao ar livre com um grande altar montado sobre o adro da igreja, que já era a principal missa na terra natal.

#### A romaria

Os anos 1930 consolidaram a romaria como um dos principais eventos religiosos de Araxá. A tradição se perpetuou e se renova a cada ano. É assim que se manifesta a fé do povo católico araxaense. Havia aqueles que seguiam a pé,



A pé os fiéis de Araxá caminham em fila para a visita à Santa em 1956

mas, na sua maioria, os fiéis partiam em grandes comboios, formados por caminhões e carros de passeio. Entravam e saíam da cidade cantando, nas ruas, a população assistia com alegria e aplaudia os romeiros com aplausos e vivas à Nossa Senhora d'Abadia. Para registrar esses momentos de forte expressão da fé e da devoção dos romeiros, sistematicamente mantida ao longo dos tempos, a Igreja Matriz de São Domingos conserva, até hoje, um valioso acervo de fotos antigas e de tom de festa. Este colégio abrange o período de 1936 e 1981 e serviu de suporte para esta matéria.

O Trem da História. Reuniu imagens em conjunto com muitos romeiros, em particular, marcaram os seus álbuns de família.

A festa de Nossa Senhora d'Abadia, em 1943, contou com uma programação especial ocorrida no Barreiro. Menção é uma das edições mais marcantes do altar montado no Grande Hotel; os festeiros Octavio Machado de Queiroz e José Paulo Neto organizaram com a ajuda dos músicos da velha Banda Lira Araxaense. Em função da programação da festa, a cruzada (saída da Hotel Colombo) incluía missa, procissão e romaria. Nos registros da comissão organizadora consta que, nos anos

50, justiça seja feita, a comissão era composta por dezenas de fiéis e comerciantes, muitos deles ainda vivos, que se responsabilizavam por inscreverem com antecedência o nome dos romeiros e dos bois de carros de boi (que eram abençoados com água benta).

A bênção dos veículos de bois e dos carros era feita por padres com o uso de aspersório (recipiente com água benta). Isso ocorria logo depois da chegada ao santuário e precedia a entrada em Água Suja, que, comumente era acompanhada de cantoria e desfile de bandeiras, incorporando ritos que simbolizavam a fé.

Ao chegarem ao alto da cidade-santuário os fiéis desciam em procissão para a primeira visita à santa. Além de missa, houve comunhão, via-sacra, bênção e procissão de velas. Os fiéis participaram ainda da bênção do Santíssimo. Na manhã seguinte, os padres e os missionários acompanhavam a procissão do clero e os leigos até o poço d'água que fica na beira do rio (onde a lenda conta que apareceu a imagem da santa). O cortejo descia até o local para o recolhimento de água do poço.

O itinerário de Água Suja costumava ser finalizado com o retorno para o Quebra-Anzol para almoço, seguida de danças.

... se repetiam continuamente.

Nas últimas décadas têm-se reservado esses ritos, ainda que com menor intensidade do que aquela vivida no passado. Tradições como essas estão sujeitas, é claro, às transformações da vida cotidiana. A transição para o século XXI direcionou para uma retomada das raízes históricas. Com certeza é imperativa a necessidade de se manter esta manifestação cultural, tão fortemente presente no dia-a-dia da população católica de Araxá.

Fonte: Revista O Trem da História de 2003



Caravana de romeiros passando pela rua Boa Vista em 1941



Pela estrada de terra os romeiros caminham em 1949 à Água Suja



Ponte sobre o Rio Quebranzol com romeiros indo à Água Suja

#### Viver Araxá Memória

Ajude nos a contar nossas histórias. Se tiver uma foto, se souber de um caso, uma história que ache interessante ser contada, nos envie ou nos chame que iremos até você e publicaremos aqui